

Opinião

José Miguel Noras

*Trajano*

## O aureo do carrasco de Lamego



Recebi, há duas semanas, um catálogo para um leilão de numismática, a realizar no Hotel Villa Rica, em Lisboa.

A maior curiosidade das peças postas à venda reside no facto de estas terem pertencido a Kevork Essayan, descendente de um dos mais ricos banqueiros do Império Otomano e genro de Calouste Gulbenkian.

Ao ler este catálogo, houve um detalhe que me prendeu a atenção mais do que qualquer outro: de entre as moedas apresentadas, encontra-se um aureo do imperador Trajano. A respeito deste exemplar, o catálogo refere o seguinte: "Temos informações das localidades, a época e os valores porque foram adquiridas algumas das moedas como por exemplo o aureo de Trajano/Adriano na Ourivesaria Oliveira em Lamego, no ano de 1972." (sic).  
Convém recordar que Trajano, nascido perto de Sevilha, esteve na origem de um dos períodos mais conturbados da urbe lamecense. Fazendo fé na voz da História, por volta do ano 100, o imperador Trajano enviou 16 legiões para Lamego, a fim de dominar a revolta desta cidade contra "as extorsões e rapinas dos pretores romanos".

Trajano ficou na História como o primeiro imperador de Roma nascido fora de Itália. Sobre ele, Cássio Dio escreveu esta síntese: "A sua relação com o povo foi marcada pela afabilidade enquanto que a sua relação com o Senado se distinguiu pela dignidade, razão pela qual foi amado por todos e temido por ninguém a não ser o inimigo". Lamego que o diga! Mal esta cidade se revoltou contra a tirania romana foi, de imediato, posta a ferro e fogo. Enquanto os seus habitantes clamavam por justiça e por maior equidade fiscal, Trajano incendiou e destruiu a cidade.

Este momento tão terrível na história de Lamego espelha bem a firmeza de um povo que, ao longo dos séculos, fez da coragem o seu lema, do trabalho e da liberdade a sua bandeira e do amor à terra lamecense o seu próprio destino. Com efeito, as gentes de Lamego viram a sua terra a arder mas não se afastaram, nem desistiram de lutar. Mesmo contra ventos e marés, garantiram a sobrevivência da velha urbe onde, 1872 anos mais tarde, o genro de Calouste Gulbenkian adquiriu a moeda de ouro do imperador Trajano.

Às vezes, apetecia ter a capacidade de pilotar a nave do futuro e do passado. Teria a sua graça conhecer as aventuras que este aureo de Trajano já viveu e qual o seu destino, a partir do anunciado leilão numismático! Lamego, de novo? Só Deus sabe!

22 de Maio, "Dia do Autor Português" e domingo da vitória do Benfica no campeonato nacional.

Post Scriptum - O aureo de Trajano, imperador que incendiou Lamego, vai a leilão no próximo dia 2 de Junho, a partir das 21 horas, no Hotel Villa Rica, em Lisboa. A base de licitação é de 1.250 euros. Que pena os museus portugueses não terem sequer um euro para fazer cantar um cego...

Por: José Miguel Noras